

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

**DE QUE FORMA AS ADICÇÕES FUNCIONAM COMO SAÍDA FRENTE AO
SOFRIMENTO PSÍQUICO?**

Bruna Portes Maciel (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Maiara Tatiane Dias dos Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Viviana Carola Velasco Martinez (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Aline Santti Valentim (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: brunapmaciel@gmail.com
maiara_tatiane@hotmail.com

Palavras-chave: Adicções. Sofrimento psíquico. Psicanálise.

Cardim (1986) afirma que o hábito de beber é um costume muito antigo, que data desde a pré-história, mas que só se configurou enquanto objeto de estudo no último século, pois passou a se levar em consideração o grande contingente de problemas associados ao consumo desta substância às populações. Verifica-se, portanto, sua relevância em vários aspectos da Saúde Pública, chamando atenção para o absenteísmo ao trabalho devido ao álcool, o afastamento da força de trabalho por auxílio-doença, sem contar a associação do consumo desta droga com violência.

Entende-se aqui, adicção, segundo Bento (1996), pelo substantivo que designa inclinação ou apego a alguma coisa. Santos e Costa-Rosa (2007) colocam que o adicto se encontra em estado de impotência frente ao objeto com o qual estabeleceu seu vínculo de prazer, de forma que ficam marcantes as incapacidades de pensar e se comunicar e, principalmente, de administrar o uso do objeto-droga – caracterizando, portanto, uma relação compulsiva e intensa com o objeto, o que é definido como *dependência*.

A fim de compreender o vínculo que o une o adicto - entendido aqui como sinônimo de etilista - ao seu objeto-droga, recorrer à noção de pulsão, portanto, o ponto de vista econômico, configura-se enquanto um caminho bastante produtivo, tendo em vista o acesso à problemática relativa aos investimentos de energia mental (GURFINKEL, 1995). Dessa forma, dar-se-á respaldo a lógica de funcionamento do aparelho psíquico do adicto e a influência de situações de sofrimento neste movimento, fazendo-se necessário, neste sentido, uma investigação a partir da questão do prazer e dos princípios do funcionamento mental.

A Psicanálise, nesse sentido, se configura enquanto teoria possível à compreensão do fenômeno da drogadição, tendo em vista que para esta teoria, a adicção a drogas pode ser um

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

dos sintomas de indivíduos que se encontram em situação de intenso sofrimento psíquico e, considerando que, todo sintoma tem como origem um conteúdo que foi reprimido, as adições funcionariam como fuga de uma realidade angustiante, que foi causada por situações desprazerosas vivenciadas anteriormente, como fatores ambientais, hereditários e relacionais (interpessoais), para outra mais satisfatória ou menos desprazerosa.

Sabendo que, segundo Freud (1920), prazer e desprazer se relacionam com a quantidade de excitação presente no aparelho psíquico, sob um ponto de vista econômico, pode-se dizer que, quando um indivíduo é e/ou permanece exposto a uma situação de desprazer, dá-se uma elevação da excitação do aparelho psíquico e o mesmo classifica esta situação como desprazerosa, ou ainda, prejudicial ao seu funcionamento, colocando o indivíduo em estado de sofrimento psíquico. Sendo assim, como uma tentativa de diminuir essa tensão e recuperar a estabilidade do aparelho, a adição a drogas funcionaria como mecanismo homeostático, isto é, uma ação realizada com vistas ao equilíbrio. Vale ressaltar que, nem sempre essa situação anterior é percebida como desprazerosa, e esse sofrimento pode ser produto de outros fatores, mas provavelmente a angústia de não ser aceito entre os amigos, a ameaça de ficar sozinho, bem como a timidez e a vergonha podem ser entendidas e vivenciadas enquanto condições não totalmente satisfatórias.

Ainda de acordo com Freud (1920), existem o Princípio de Prazer e o Princípio de Realidade, sendo que este último foi desenvolvido a partir das pulsões de autoconservação do Eu, onde a energia está colocada a serviço do ego no conflito defensivo. Assim, apesar de o Princípio de Prazer continuar tendo como meta a própria obtenção de prazer, essa obtenção, agora, tem desvios, devido ao Princípio de Realidade, e demora mais tempo para ser alcançada. Sabendo que as pulsões sexuais impelem à vida, o Princípio de Prazer acaba por sobrepor-se ao Princípio de Realidade causando assim, malefícios ao organismo de forma integral.

Neste sentido, o objetivo geral da presente pesquisa foi investigar e identificar fatores que promovem sofrimento psíquico e influem, por isso, diretamente no processo de adição em drogas nos indivíduos, avaliando o papel que estes entorpecentes assumem frente a esse sofrimento.

O estudo em questão foi de caráter exploratório e utilizou como referencial a Teoria Psicanalítica. Para a primeira etapa do trabalho, utilizou-se como fonte de procura artigos relacionados ao tema, na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a PePSIC

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

(Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Além disso, para o embasamento utilizou-se Freud (1905; 1920; 1923), Gurfinkel (1995), Fenichel (1945), Bento (1983; 1995). A segunda etapa do projeto se deu por meio da realização entrevistas, caracterizando-se por uma pesquisa exploratória. Nesta, foram entrevistados dois indivíduos do sexo masculino, que frequentam uma instituição de apoio a dependentes químicos numa cidade do estado do Paraná. Aplicou-se uma entrevista semi-estruturada, isto é, o entrevistador fez apenas duas perguntas, sendo a primeira: “O que é o álcool?” visando um pedido de definição, de essência; a segunda, “Porque o álcool?”, que segundo Mello Neto (1994), permite um afluxo de associações, possibilitando o entrevistador ser conduzido pela fala do entrevistado. Posteriormente, o levantamento obtido na primeira etapa deu respaldo às análises das entrevistas.

Quanto aos resultados e discussões, foram destacadas a questão da dependência e compulsividade e do jogo de forças: prazer e realidade. A partir da análise dos discursos dos colaboradores, pode-se compreender como se dá a questão da dependência do adicto em relação ao objeto-droga, considerando que este é capaz de levar o adicto a um estado de satisfação, mesmo que temporária, o que faz com que adicto, ao cessar do efeito do álcool e, com isso, da satisfação, se veja obrigado a consumir mais álcool, funcionando de acordo com o esquema: álcool – satisfação temporária – mais álcool (GALVÃO, 2012).

Além disso, nas duas análises fica claro um predomínio do Princípio de Prazer em detrimento do Princípio de Realidade, pois os dois colaboradores afirmaram que a satisfação alcançada com o consumo do álcool é tão intensa, a ponto de os prejuízos causados no corpo e na mente pelo consumo do adicto sejam desconsiderados. Ademais, as relações interpessoais foram anunciadas como determinantes na iniciação do consumo do álcool, apesar de este fator não ser apontado como crucial para a manutenção do vício. Pode-se dizer que, nos adictos, as pulsões sexuais se sobrepõem às pulsões do Eu, no sentido de que a energia de suas pulsões está colocada a serviço da busca de prazer, a fim de amenizar a situação do sofrimento psíquico e, não a serviço do Ego na resolução desse conflito.

A palavra era dada aos sujeitos e a eles cabia o protagonismo como pré-requisito para produzir o saber que dizia respeito as suas demandas psíquicas (inconscientes ou conscientes). Neste sentido, a tipologia de entrevista utilizada, semi-estruturada, permitiu um norteamento da fala dos colaboradores, para que estes pudessem responder as questões, de forma a abranger o objeto de investigação da pesquisa, mas visando, em última instância, uma fala

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

livre, que abarcasse todos os conteúdos que os sujeitos vissem como necessários a uma melhor compreensão da adicção.

Conclui-se que, dessa maneira, ao contrário da medicina e da psiquiatria que colocam a adicção no lugar de doença, a psicanálise faz outra leitura, entendendo que se trata de um fenômeno complexo, que não pode ser explicado de forma superficial, considerando apenas o biológico ou a dimensão social e mais, culpabilizando o indivíduo como único responsável pelo consumo do álcool.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Referências

BENTO, V. E. S. **Os componentes psicopatológicos das toxicomanias**. Curitiba: Edição do autor, [dissertação de mestrado]1983.

_____. **La Passion Amoureuse “Toxique”**: une approche psychanalytique a partir de La semiologie et du narcissisme chez Freud. [dissertação de doutorado] Paris, 1996.

CARDIM, M.S. Epidemiologia descritiva do alcoolismo em grupos populacionais do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jun. 986. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1986000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 out. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1986000200007>.

FENICHEL, O. (1945). Adiccion a las drogas. In:_____. **Teoria psicanalitica de las neurosis**. Buenos Aires: Paidós, 1966.

FREUD, S. **Obras Psicológicas de Sigmund Freud**. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente. Vol. II (1920); tradução Luís Alberto Hans. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006.

GALVAO, V. L. B. S. Gozo e alcoolismo. **Cogito**, Salvador, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792001000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 out. 2012.

GURFINKEL, D. **A pulsão e seu objeto-droga**: estudo psicanalítico sobre a toxicomania. Petrópolis: Vozes, 1995.

MELLO NETO, G.A.R. **O ardil da criança**: o pensamento adulto sobre a criança, sob um enfoque psicanalítico. Maringá: EDUEM, 1994, p. 55-58.

SANTOS, C. E.; COSTA-ROSA, A., A experiência da toxicomania e da reincidência a partir da fala dos toxicômanos. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 24, n. 4, dez. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000400008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 out. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400008>.